

Marcílio diz que impasse para acordo da dívida foi superado

Teodomiro Braga
Correspondente

WASHINGTON — As conversações mantidas pelo ministro Marcílio Moreira durante sua visita à capital americana removeram a ameaça de impasse na negociação da dívida externa, deixando o governo e os bancos credores mais perto de um acordo. O resultado positivo do encontro de terça-feira à noite com o vice-presidente do Citibank, William Rhodes, último da rodada de reuniões conduzida por Marcílio, valorizou os títulos da dívida brasileira no mercado secundário de Nova Iorque.

“Nós pensamos que o acordo é uma questão de semanas, não de meses”, afirmou Rhodes ontem de manhã na Califórnia, enquanto em entrevista na capital americana Marcílio dizia que há condições para conclusão do acordo até o fim do semestre. “É como uma pessoa que está mexendo uma panela e de repen-

te dá o ponto. A coisa está no ponto.”

Em função dos entendimentos realizados por Marcílio em Washington, que também incluíram contatos com autoridades do governo americano e dos organismos financeiros internacionais, o negociador-chefe da dívida externa, Pedro Malan, viaja semana que vem a Brasília para participar da elaboração de nova e possivelmente a última proposta do Brasil aos credores. “Depois, ele voltará às negociações com propostas firmes para seu encerramento”, previu o presidente do Banco Central, Francisco Gros.

Além do avanço nas negociações da dívida externa, que estava ameaçada de impasse por causa das divergências em relação à questão das garantias exigidas pelos bancos, o ministro da Economia deixou Washington comemorando outra significativa vitória: a decisão do governo

americano de não incluir o Brasil na lista negra do Escritório de Comércio da Casa Branca por causa do atraso na aprovação pelo Congresso do projeto de lei de marcas e patentes.

O passo seguinte seria a reclassificação do Brasil para o próximo grau da lista, que deixaria o país sujeito a um processo de sanções comerciais por parte das autoridades americanas, mas a Casa Branca preferiu continuar aguardando o desfecho da tramitação do projeto. A lista negra do USTR foi divulgada ontem à tarde mas Marcílio soube da ausência do nome do Brasil pela representante de comércio americana, Carla Hills, em encontro que tiveram no fim da manhã. “Isso afasta uma nuvem que poderia sombrear nosso relacionamento e acho que seria também contraproducente em termos de prioridade de que o governo está dando a questão da lei da propriedade intelectual”, disse Marcílio.